

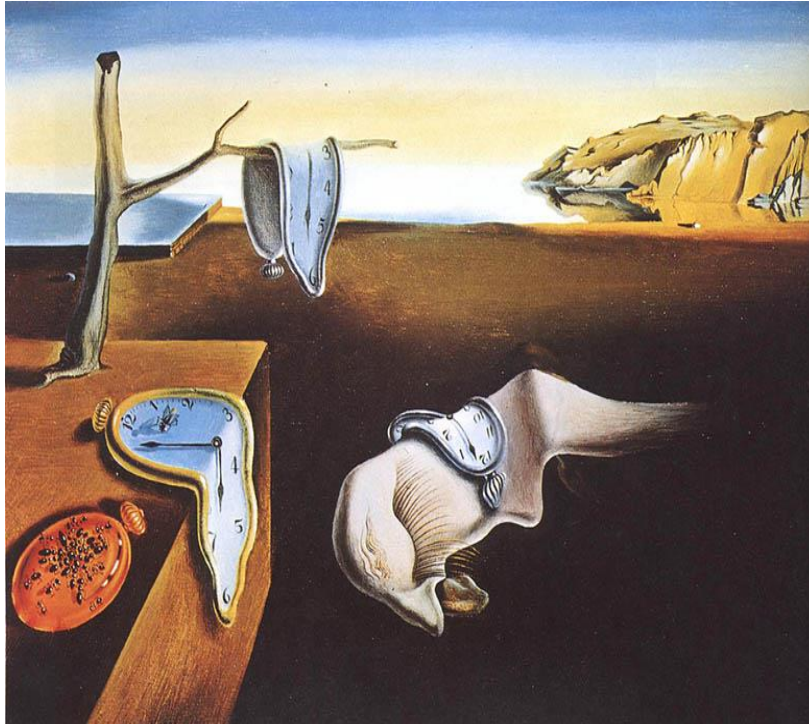
TRABALHO DE RECUPERAÇÃO FINAL 2024

ALUNO (A): _____ TURMA: _____

VALOR: 40,0 Nota: _____

INSTRUÇÕES: Todas as questões devem ser respondidas a CANETA.

Texto para a questão 01.



A persistência da memória-Salvador Dali

Questão 01. Identifique a vanguarda artística representada na obra em análise.

Textos para a questão 02.



A estudante russa (1915), O homem amarelo (1915-16),A Boba (1915-1916) Obras de Anita Malfatti.

Questão 02. Comente de que maneira as obras da artista Anita Malfatti, expostas em 1917, criticadas por Monteiro Lobato, influenciaram a Semana de Arte Moderna?

Questão 03. Comente quais foram os valores estéticos e os ideais do Modernismo, sintetizados na seguinte passagem de Mario de Andrade: “O modernismo no Brasil foi uma ruptura, foi um abandono consciente de princípios e de técnicas, foi uma revolta contra a inteligência nacional.” (Mario de Andrade, O movimento modernista, 1942).

Textos para a questão 04.



Questão 04. Comente a ligação entre as vanguardas artísticas europeias e a realização da Semana de Arte Moderna em 1922.

Questão 05. O “Manifesto da Poesia Pau-Brasil” de Oswald Andrade foi um marco para o modernismo da primeira fase. Comente quais ideias são defendidas nesse manifesto.

Questão 06. Leia o trecho do poema “Ode ao burguês” de Mário de Andrade e responda o questionamento a seguir:

Ode ao burguês

*Eu insulto o burguês! O burguês-níquel,
o burguês-burguês!
A digestão bem-feita de São Paulo!*

*O homem-curva! O homem-nádegas!
O homem que sendo francês, brasileiro, italiano,
é sempre um cauteloso pouco-a-pouco!*

*Eu insulto as aristocracias cautelosas!
Os barões lampiões! os condes Joões! os duques zurros!
que vivem dentro de muros sem pulos;
e gemem sangues de alguns mil-réis fracos
para dizerem que as filhas da senhora falam o francês
e tocam os Printemps com as unhas!*

*Eu insulto o burguês-funesto!
O indigesto feijão com toucinho, dono das tradições!
Fora os que algarismam os amanhã!
Olha a vida dos nossos setembros!
Fará Sol? Choverá? Arlequinal!
Mas à chuva dos rosais
o êxtase fará sempre Sol!*

Considerando as características do modernismo no Brasil, comente os traços literários utilizados pelo poeta na elaboração desse poema.

Texto para a questão 07.

Os sapos Manuel Bandeira

*Enfunando os papos,
Saem da penumbra,
Aos pulos, os sapos.
A luz os delumbra.*

—
*Em ronco que a terra,
Berra o sapo-boi:
— “Meu pai foi à guerra!”
— “Não foi!” — “Foi!” — “Não foi!”*

—
*O sapo-tanoeiro
Parnasiano aguado,
Diz: — ” Meu cancionero
É bem martelado.*

Questão 07. Comente os traços da escrita de Manuel Bandeira e sua importância para o modernismo no Brasil.

Texto para a questão 08..

“Os retirantes” é uma obra de Cândido Portinari. Atualmente, pertence ao acervo do MASP.

Questão 08. Aponte as características da pintura de Cândido Portinari e sua ligação com a temática da segunda geração do modernismo no Brasil.

Questão 09. “O soldado amarelo” é um dos capítulos da novela Vidas secas, de Graciliano Ramos.

Leia o excerto dessa parte da obra, quando o protagonista, Fabiano, reencontra sozinho o soldado que o prendera um ano antes.

[...] Deu um passo para a catingueira. Se ele gritasse agora “Desafasta”, que faria o polícia? Não se afastaria, ficaria colado ao pé de pau. Uma lazeira, a gente podia xingar a mãe dele. Mas então... Fabiano estirava o beijo e rosnava. Aquela coisa arriada e achacada metia as pessoas na cadeia, dava-lhes surra. Não entendia. Se fosse uma criatura de saúde e muque, estava certo. Enfim apanhar do governo não é desfeita, e Fabiano até sentiria orgulho de recordar-se da aventura. Mas aquilo... Soltou uns grunhidos. Por que motivo o governo aproveitava gente assim? Só se ele tinha receio de empregar tipos direitos. Aquela cambada só servia para morder as pessoas inofensivas. Ele, Fabiano, seria tão ruim se andasse fardado? Iria pisar os pés dos trabalhadores e dar pancada neles? Não iria.

[...] Esperou que ele se mexesse. A ideia de ter sido insultado, preso, moído por uma criatura mofina era insuportável. Mirava-se naquela covardia, via-se mais lastimoso e miserável que o outro.

[...] Devia sujeitar-se àquela tremura, àquela amarelidão? Era um bicho resistente, calejado. Tinha nervo, queria brigar, metera-se em espalhafatos e saíra de crista levantada. Recordou-se de lutas antigas, em danças com fêmea e cachaça.(...)

RAMOS, Graciliano. Vidas secas. São Paulo, Livraria Martins Editora, 29ª edição. P.149-150. (Fragmento)

Do fragmento lido podem-se extrair características da prosa modernista, em sua 2ª fase. Indique, pelo menos, duas delas e exemplifique-as com passagens do trecho.

Texto para a questão 10.***Os Ombros Suportam o Mundo***

Chega um tempo em que não se diz mais: meu Deus.

Tempo de absoluta depuração.

Tempo em que não se diz mais: meu amor.

Porque o amor resultou inútil.

E os olhos não choram.

E as mãos tecem apenas o rude trabalho.

E o coração está seco.

*Em vão mulheres batem à porta, não abrirás.
Ficaste sozinho, a luz apagou-se,
mas na sombra teus olhos resplandecem enormes.
És todo certeza, já não sabes sofrer.
E nada esperas de teus amigos.*

*Pouco importa venha a velhice, que é a velhice?
Teus ombros suportam o mundo
e ele não pesa mais que a mão de uma criança.
As guerras, as fomes, as discussões dentro dos edifícios
provam apenas que a vida prossegue
e nem todos se libertaram ainda.
Alguns, achando bárbaro o espetáculo
prefeririam (os delicados) morrer.
Chegou um tempo em que não adianta morrer.
Chegou um tempo em que a vida é uma ordem.
A vida apenas, sem mistificação.*

Questão 10. Publicado em 1940, na antologia Sentimento do Mundo, este poema foi escrito no final da década de 1930, durante a Segunda Guerra Mundial. Comente os principais traços da produção de Carlos Drummond de Andrade, poeta da segunda geração do modernismo.

Texto para a questão 11.

Leia um trecho do conto autobiográfico “Um cinturão”, de Graciliano Ramos. Nele, o autor relembra uma surra que levou do pai e as constantes surras que levava da mãe:

“Certa vez minha mãe surrou-me com uma corda nodosa que me pintou as costas de manchas sangrentas. Moído, virando a cabeça com dificuldade, eu distinguia nas costelas grandes lanhos vermelhos. Deitaram-me, enrolaram-me em panos molhados com água de sal - e houve uma discussão na família. Minha avó, que nos visitava, condenou o procedimento da filha e esta afligiu-se. Irritada, ferira-me à toa, sem querer. Não guardei ódio a minha mãe: o culpado era o nó.”

Disponível em: <www.contosblogspost.com.br>.

Questão 11. No início do século XX as crianças eram criadas de uma maneira diferente da atual. O narrador revela a forma como os adultos educavam as crianças na época em que vivera sua infância.

Descreva como os pais resolviam as questões de indisciplina, a partir do relato lido no trecho.

Texto para a questão 12.



Os operários- Tarsila do Amaral-1933- Coleção particular, São Paulo, Brasil

Questão 12. Aponte as características da pintura de Tarsila do Amaral e de que maneira sua temática representa a realidade atual da sociedade brasileira.

Texto para a questão 13.

As ancas balançam, e as vagas de dorsos, das vacas e touros, batendo com as caudas, mugindo no meio, na massa embolada, com atritos de couros, estralo de guampas, estrondos e baques, e o berro queixoso do gado junqueira, de chifres imensos, com muita tristeza, saudade dos campos, querência dos pastos de lá do sertão...

[...]

Boi bem gravo, bate baixo, bota baba, boi berrando... Dança doido, dá de duro, dá de dentro, dá direito... Vai, vem, volta, vem na vara, vai não volta, vai varando...

ROSA, Guimarães. O burrinho pedrês. In: Ficção completa – volume I. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 212.

Questão 13. A partir da leitura do fragmento e dos seus conhecimentos, aponte o recurso estilístico comum na obra de Guimarães Rosa presente no mesmo e comente o motivo da obra do artista se considerada regionalismo universal.

Questão 14. Em uma das cenas finais de Morte e vida severina, o retirante Severino expressa a um morador de Recife, o Mestre Carpina, uma dúvida existencial: continuar a viver ou atirar-se da ponte? Leia a seguir a resposta do Mestre.

— Severino retirante,
deixe agora que lhe diga:
eu não sei bem a resposta
da pergunta que fazia,
se não vale mais saltar
fora da ponte e da vida;
nem conheço essa resposta,

*se quer mesmo que lhe diga.
É difícil defender,
só com palavras, a vida,
ainda mais quando ela é
mas se responder não pude
à pergunta que fazia,
ela, a vida, a respondeu
com sua presença viva.*

MELO NETO, João Cabral de. Morte e vida severina. In: MELO NETO, João Cabral de. Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 201.

Na peça de João Cabral de Melo Neto, um termo geralmente usado como nome próprio aparece com outra função gramatical. Identifique, no trecho, esse termo e a nova função que a peça atribui a ele, bem como o sentido que assume.

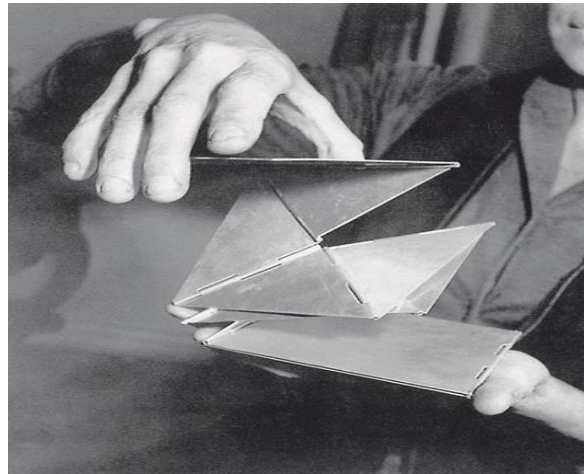
Texto para a questão 15.

sem um numero
um numero
numero
zero
um
o
nu
mero
numero
um numero
um sem numero

Augusto de Campos-1962

Questão 15. Explique como se articula a substituição de letras por outros sinais gráficos na construção do poema de Augusto de Campos

Texto para a questão 16.



Bicho de bolso, Lygia Clark 1966

Questão 16. Comente as características do movimento neoconcretista na obra de Lygia Clark.

Leia o poema *Súplica* da poetisa Noémia de Sousa, conhecida como “a mãe dos poetas moçambicanos”, e responda às questões.

Súplica

*Tirem-nos tudo,
mas deixem-nos a música!*

*Tirem-nos a terra em que nascemos,
onde crescemos
e onde descobrimos pela primeira vez
que o mundo é assim:
um tabuleiro de xadrez...*

*Tirem-nos a luz do sol que nos aquece,
a lua lírica do xingombela
nas noites mulatas
da selva moçambicana
(essa lua que nos semeou no coração
a poesia que encontramos na vida)
tirem-nos a palhota – a humilde cubata
onde vivemos e amamos,
tirem-nos a machamba que nos dá o pão,
tirem-nos o calor do lume
(que nos é quase tudo)
- mas não nos tirem a música!*

*Podem desterrar-nos,
levar-nos
para longe terras,
vender-nos como mercadoria, acorrentar-nos
à terra, do sol à lua e da lua ao sol,
mas seremos sempre livres
se nos deixarem a música!*

Que onde estiver nossa canção

*mesmo escravos, senhores seremos;
e mesmo mortos, viveremos,
e no nosso lamento escravo
estará a terra onde nascemos,
a luz do nosso sol,
a lua dos xingombelas,
o calor do lume
a palhota que vivemos,
a machamba que nos dá o pão!*

*E tudo será novamente nosso,
ainda que cadeias nos pés
e azorrague no dorso...*

*E o nosso queixume
será uma libertação
derramada em nosso canto!*

*- Por isso pedimos,
de joelhos pedimos:*

*Tirem-nos tudo...
mas não nos tirem a vida,
não nos levem a música!*

Disponível em: < <http://onblackground.blogspot.com.br/2015/07/mae-dos-poetas-mocambicanos-noemia-de.html>>. Acesso em: 19 nov. 2016.

Questão 17. Comente qual situação o poema está tratando. Considere em seu texto o lugar de fala da voz que enuncia o poema.

Texto para a questão 18.

Pena

*Zangado
acreditas no insulto
e chamas-me negro.*

Mas não me chames negro.

*Assim não te odeio.
Porque se me chamas negro
encolho os meus elásticos ombros
e com pena de ti sorrio.*

CRAVEIRINHA, José. Pena. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/13384/pena>. .

Questão 18. Comente como a temática apresentada pelo poema representa a realidade dos afrodescendentes no Brasil.

Questão 19. O desenvolvimento do teatro no Brasil toma grande impulso nos anos 1950–1960, a partir do engajamento social e político de dois grandes grupos de teatro do período, identifique-os.

Texto para a questão 20.



Café- Cândido Portinari (1935)

Questão 20. Faça um paralelo entre as artes plásticas do Brasil no modernismo e a arte contemporânea.
